

Governo vai renegociar dívida de 85

com prazos maiores

sábado, 17/12/83 □ 1º caderno □ 16

São Paulo — A maioria dos grandes bancos europeus e alguns norte-americanos já admitem a ampliação dos prazos de empréstimos, da carência e redução dos custos na renegociação da dívida brasileira para 1985. Foi que garantiu, ontem, o presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore.

“Já sinto essa disposição em grandes bancos da Europa e Estados Unidos e, a partir de maio de 1984, começaremos a montar o esquema de 85, que deverá estar acertado até setembro ou outubro. Para 1984, não há mais nada para ser feito pois o que obtivemos é suficiente para o equacionamento do balanço de pagamentos”, garantiu.

A lição argentina

A suspensão dos pagamentos externos, até julho de 1984, pelo Governo argentino, foi interpretada pelo presidente do Banco Central como “fato normal e não muito diferente daquele comportamento adotado pelo México”. Pastore não quis estabelecer uma relação entre as eleições diretas na Argentina com o pedido de moratória, afirmando que “isto é difícil de ser explicado”, mas admitiu que a mudança de Governo influenciou para que o país adotasse essa posição.

Observou que a moratória argentina não é o caminho para o Brasil: “Eles estão parando de pagar para renegociar e nós estamos no final da renegociação da dívida. Não vejo qualquer vantagem em adotar o mesmo comportamento”.

Sobre o início, em maio, do processo de renegociação da dívida para 1985, Pastore destacou que “não há dúvida de que caminharemos para prazos maiores na renegociação em condições bem melhores”.

— Em 1984, conseguimos uma melhoria, principalmente na carência e o esticamento de

um ano no prazo de pagamento, além de uma pequena redução do spread. A maior vitória foi na redução do flat-fee (comissão obrigatória que é paga aos bancos em empréstimos internacionais) que caiu de 1% para 0,5%. Mas queremos condições melhores para o futuro — acrescentou.

Contratos do “jumbo”

Com relação ao jumbo de 6 bilhões 500 milhões de dólares sendo negociado com 792 bancos — Afonso Celso Pastore observou que ontem (quinta-feira) “foi concluída a negociação dos contratos e, no aspecto jurídico, não existe mais nenhuma pendência a ser colocada. O volume de compromissos já atingiu 6 bilhões 340 milhões de dólares e resta uma quantia final muito pequena. Estamos aguardando as respostas finais dos bancos da Espanha, Oriente Médio e alguns regionais norte-americanos”.

Informou, ainda, que na quinta-feira, em conversa com membros do comitê assessor da negociação com os 792 bancos, teve a certeza de que “nos próximos três ou quatro dias, nós teremos o fechamento total”.

Pastore reafirmou que a assinatura do contrato relativo ao crédito jumbo, será assinado no dia 29 e o desembolso começará em seguida. “O ano de 1983 está garantido, não temos mais nenhum problema com ele. Se não der para começar o desembolso depois do dia 28, iniciaremos no dia 2 de janeiro. Isso não implicará nada”.

Homenagem

O presidente do Banco Central foi homenageado, ontem, com um almoço oferecido pelas instituições financeiras, ao qual compareceram mais de 400 representantes do mercado financeiro.

São Paulo — Fernando Pereira



Pastore (D), conversa com banqueiros no almoço